

A PERCEÇÃO DOS ALUNOS DE LETRAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LINGUÍSTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

THE PERCEPTION OF STUDENTS MAJORING IN LANGUAGES ABOUT THE IMPORTANCE OF LINGUISTICS IN PORTUGUESE TEACHER TRAINING

176

Sirlene Antônia Rodrigues Costa

Mestra em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás – UFG. Doutorado em andamento em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG. Professora titular da Universidade Estadual de Goiás

sirleneletras@bol.com.br

Sarah da Silva Araújo

Mestra em Educação, Linguagem e Tecnologias pela Universidade Estadual de Goiás, UEG

sarah.pacto.go@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa propõe discutir a percepção dos acadêmicos do Curso de Letras do Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas (CSEH) da Universidade Estadual de Goiás – UEG, sobre a importância das disciplinas da área da Linguística para a formação do professor de língua portuguesa. Para tanto, os resultados foram obtidos a partir de pesquisas bibliográficas e estudo de caso, com pesquisa de campo. Os dados foram coletados por meio de aplicação de questionários e entrevistas orais realizados com alunos do 1º e 3º períodos, turmas do regime semestral, e do 3º e 4º anos, turmas da Matriz Curricular anual. Os dados coletados e analisados, curiosamente, apresentaram certa aproximação entre as respostas dos acadêmicos das turmas iniciantes com as respostas dos acadêmicos das turmas concluintes, o que reflete uma realidade que necessita ser repensada por alunos e professores do Curso.

Palavras-chave: Percepção. Linguística. Formação. Professor de Línguas.

Abstract: This research has the objective of discussing the perception of the academicians from the major in a languages course at CSEH in relation to the importance of the subjects related to linguistics for Portuguese teacher's capacitation. With this intent, the results were acquired through a bibliographical study and study of case, with the application of questionnaires and interviews on students from the 1st and 3rd semester from the semester curriculum plan and 3rd and 4th from the annual curriculum plan. The research had as the prime objective the intent of analyzing the perception of students from the major in a languages course at CSEH had about the importance of Linguistics knowledge to their capacitation. The acquired and analyzed data, curiously, presented a similarity between the students who are beginners and

Building the way

those who are close to graduating, this reflects a reality that needs to be rethought by the students and professor of the course.

Keywords: Perception. Linguistics. Formation. Language teacher.

INTRODUÇÃO

177

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos alunos do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás, Campus CSEH, sobre a importância das disciplinas de Linguística na formação do professor de Língua Portuguesa. A pesquisa foi realizada com os acadêmicos do 1º e 3º períodos, matriz semestral, turmas iniciantes, e do 3º e 4º anos de Letras, matriz anual. Todos os alunos que participaram da pesquisa assinaram termo de consentimento e todos os procedimentos necessários foram realizados para resguardar, tanto as pesquisadoras, quanto os participantes.

O que se pretendeu, portanto, foi averiguar à medida que os acadêmicos vão tendo contato com as teorias linguísticas, se há ou não mudanças em suas concepções acerca da importância que dão à disciplina Linguística e a suas áreas de estudos, a fim de auxiliá-los a se tornarem professores de Língua Portuguesa.

Esperava-se, com a investigação, ser possível mostrar como os próprios alunos do Curso de Letras do Campus de Anápolis “enxergam” a importância da disciplina para suas formações. Além disso, com os resultados da pesquisa, acreditava-se poder auxiliar os docentes do Curso a terem a percepção, a partir da visão dos graduandos, sobre a importância da disciplina no Curso.

A pesquisa se caracteriza por um estudo bibliográfico diverso e pela metodologia do tipo estudo de campo, com coleta e análise de dados. Para tanto, foi realizada a pesquisa aplicada, que é direcionada a buscar explicitar um problema específico e local e não universal. Para isso, foi realizada uma exploração qualitativa, com aplicação de questionários e entrevistas, elaborados de forma estruturada, visto que as perguntas que compõem, tanto os questionários como as entrevistas, foram feitas após a investigação bibliográfica e formuladas de acordo com os objetivos pretendidos com a pesquisa.

Building the way

Os procedimentos para a coleta de dados se deram com a aplicação de 96 questionários escritos, sendo que destes somente 50 foram devolvidos às pesquisadoras e, conseqüentemente, analisados. Posteriormente, foram feitas 10 entrevistas orais, sendo 5 com alunos iniciantes e 5 com alunos concluintes.

Os alunos que participaram das entrevistas foram escolhidos a partir da consideração das respostas dadas às perguntas do questionário escrito, ou por terem respondido com argumentos que destoaram das respostas e dos argumentos da maioria dos demais respondentes, ou por apresentarem detalhes que não haviam sido citados pelos outros alunos.

Desde o início da pesquisa, a expectativa em relação à análise dos dados foi a de obter respostas diferentes em todas as séries do Curso de Letras, uma vez que, devido à diferença de idade e de contato com a disciplina de Linguística os acadêmicos deveriam apresentar respostas que variassem com relação ao nível de conhecimento da disciplina. Esperava-se que as respostas dos alunos concluintes fossem compostas de argumentos mais consistentes, melhor fundamentados teoricamente. Porém, no decorrer da apresentação dos dados, observou-se que as respostas não corresponderam tanto às expectativas iniciais.

A INCLUSÃO DA LINGUÍSTICA NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE LETRAS

A tradição da Gramática Normativa no Brasil sempre foi muito forte e, por isso, foi tão difícil a implementação da Linguística nos cursos de Letras. Uma se distingue da outra, pois diferente da Gramática Normativa, que é voltada exclusivamente para normas e regras de correção, a Linguística considera que o uso da língua e tudo que faz parte dela é matéria de reflexão. (ORLANDI, 2003. p. 09)

Os cursos iniciais de Letras no Brasil eram divididos em apenas dois: Letras Clássicas e Português e Letras Estrangeiras, só mais tarde, na década de 40, é que apareceram os de Língua e Literatura Espanhola, Inglesa e Alemã. Foram esses os novos padrões dos Cursos de Letras, feitos pelo Conselheiro Valnir Chagas, cujo parecer propõe

um currículo mínimo de Letras formado por uma parte comum e outra diversificada. A parte comum compreende Português, com a

respectiva Literatura, Latim e os conhecimentos básicos de Linguística, necessários às línguas vernáculas e Estrangeiras. (SILVA, 1999, p.60)

Ainda assim, trabalhavam-se o português de Portugal e o português brasileiro como um único idioma, sendo este uma variação daquele e, por isso, a língua era ensinada de acordo com grandes nomes da literatura, como, por exemplo, Camões, que na realidade apresentava uma linguagem bem diferente da usada cotidianamente pelos brasileiros.

Foi desse parecer de 1962, do Conselheiro Valnir Chagas, que começou a ocorrer uma grande mudança na organização dos Cursos de Letras do Brasil que,

de um lado, estabeleceu que os estudantes poderiam bacharelar-se ou licenciar-se em Português e respectivas literaturas; numa Língua Estrangeira Clássica ou Moderna e respectivas literaturas ou em Português e respectivas literaturas e numa Língua Estrangeira Clássica ou Moderna e respectivas literaturas; de outro, criou o chamado Currículo Mínimo Federal, composto de cinco matérias obrigatórias (Língua Portuguesa, Língua Latina, Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa e Linguística) e mais três escolhidas dentro de um elenco. (SILVA, 1999, p.60)

A Linguística, é uma ciência que está sempre evoluindo no sentido em que a língua também está sempre em constante mudança. Por isso, novos sons, fonemas e estudos da língua são trabalhados e diferenciados a cada dia, para estarem em consonância com a variação e a mudança linguística, que passaram a se configurar com maior ênfase nas escolas brasileiras a partir desse último século. Para Faraco e Castro (2012, p. 01) os linguistas

[...] deram um novo tom à discussão, redirecionando o debate a partir, principalmente, da inserção do tema da variação linguística e suas decorrências, seja quanto ao conceito de gramática, seja quanto à funcionalidade das variantes. Esse viés novo dos linguistas foi a base da geração de toda uma nova bibliografia que, na última década, particularmente, invadiu as livrarias do país, enfocando de forma qualitativamente diferenciada, se comparada à produção bibliográfica anterior, temas como alfabetização, ensino de gramática, ensino de redação, de leitura etc.

Portanto, pode-se observar que foram os linguistas os responsáveis por trazerem novas discussões e descobertas acerca da variação linguística e outros temas decorrentes desta área de estudos da linguagem e foram eles que colaboraram para que houvesse a formação de uma nova bibliografia, voltada para os estudos linguísticos.

A LINGUÍSTICA NOS CURSOS DE LETRAS DA UEG

A criação da Universidade Estadual de Goiás, conforme conhecida atualmente, foi criada pela lei 13.456/99. Ela é uma Universidade pública de mais recente criação, que aconteceu a partir da incorporação de outras faculdades isoladas, como a antiga Faculdade de Ciências Econômicas de Anápolis (Facea) que depois se transformou em Universidade Estadual de Anápolis (Uniana), para depois se transformar em Universidade Estadual de Goiás (UEG). O próprio *site* da Instituição relata essa criação, ao afirmar que a UEG

tem sua origem na Faculdade de Ciências Econômicas de Anápolis (FACEA), criada através da Lei Estadual n.º 3.430, sancionada em 05 de julho de 1961, sendo uma das Unidades Universitárias mais antigas da UEG com o seu primeiro Curso de Graduação em Ciências Econômicas.

O Curso de Letras foi criado, na Instituição, apenas no ano de 1986 e traz em seu Projeto Pedagógico um perfil do Curso que tem o intuito de

formar o licenciado em Letras, com foco principal no Ensino Fundamental e Médio, capacitando-o na interpretação correta de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos; explicando seus processos e argumentos de formação; investigando as questões ligadas ao ensino da língua materna e língua inglesa, partindo assim de diversas teorias e abordagens.

A concepção da língua como fenômeno sociocultural e a compreensão do ensino como uma realidade social são alguns dos valores despertados nos acadêmicos do Curso de Letras, que visa formar leitores críticos, cientes das diversificadas noções de gramática e conhecedores das variedades linguísticas e seus diferentes níveis. Ao término do Curso, o licenciado em Letras terá adquirido uma atitude investigativa que favorecerá ao processo contínuo de construção do conhecimento na área e estará apto a responder aos desafios que a prática social e docente apresentam no cotidiano.

O Curso de Letras atualmente é oferecido em mais outros 14 Campus da UEG, situados no interior de Goiás. São eles: Campos Belos, Formosa, Goiás, Inhumas, Iporá, Itapuranga, Jussara, Morrinhos, Pires do Rio, Porangatu, Posse, Quirinópolis, São Luís de Montes Belos e São Miguel do Araguaia.

Tendo as ementas das disciplinas relacionadas à Linguística desde que esta passou a compor suas Matrizes Curriculares do Curso, foi possível observar que houve um crescimento da disciplina e de suas áreas de abrangência nas Matrizes do Curso, desde a sua criação, no ano de 1986. Naquele momento, apenas uma disciplina da Matriz Curricular recebeu o nome de Linguística e que, com o passar do tempo foi aumentando, nas matrizes posteriores, como exemplo a Matriz do ano seguinte, de 1987 que já apresentava duas disciplinas com o nome de Linguística, ofertadas, uma no 2º ano e a outra no 3º ano.

O Curso foi regulamentado apenas a partir do ano de 1992, através da Portaria Ministerial Nº 313, de 25/02/92 – DOU-26/02/92. Após a data da regulamentação houve apenas mais três matrizes, uma do ano de 2004, com três disciplinas nomeadas por Linguística; outra no ano de 2009, que manteve as três disciplinas, e a mais recente do ano de 2015, que transformou o curso de anual em semestral e que apresenta a Linguística Geral no primeiro período e outras matérias que aparecem na Matriz Curricular sem o nome de Linguística, mas seus conteúdos se relacionam às diferentes áreas de saberes dessa ciência.

A última Matriz Curricular atual, do ano de 2009, traz as disciplinas de Linguística I, Linguística II e Linguística III, respectivamente ministradas no 1º, 2º e 3º Anos do Curso. Essa Matriz foi a única matriz unificada que o Curso já teve. Ou seja, era uma Matriz seguida por todos os Cursos de Letras existentes nos Câmpus da Universidade.

No que se refere à Matriz Curricular atual, os conteúdos da disciplina Linguística se apresentam com outros nomes, como: Introdução à Ciência da Linguagem, Linguística Geral, Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa, Morfologia da Língua Portuguesa, Sintaxe da Língua Portuguesa, Estudos do Discurso, Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa e Semântica Textual. Na verdade, houve uma ampliação dos conteúdos de Linguística e suas áreas de abrangência, que

Building the way

se subdividiram e se apresentam de forma diferente da Matriz de 2009, reformulada no ano de 2015.

Atualmente o Curso de Letras apresenta professores qualificados para ministrarem matérias referentes às áreas de Linguística sendo que todos são mestres ou doutores, especializados em algumas das ramificações da Linguística. Isso significa que houve um avanço no Curso de Letras do Câmpus CSEH, pois professores mais qualificados significam um ensino mais aprofundado na área estudada, o que não era possível anteriormente, pois a maioria dos professores das universidades tinha um foco na Gramática Normativa e não pensava em se especializar em uma área tão diferente quanto a Linguística é nos dias de hoje.

COLETA DE DADOS

A pesquisa bibliográfica foi fundamentada em autores, como: Cagliari (1991), Saussure (1995), Ilari (1997), Fiorin (2006), Orlandi (2003), Martelotta (2008), Faraco (2011), entre outros.

A pesquisa documental foi feita nos documentos institucionais do Curso e da Universidade, como os Projetos Políticos Pedagógicos dos anos de 2004, 2009 e 2015 e nos documentos arquivados na Secretaria Acadêmica do Câmpus. Além disso, foram consultados os documentos oficiais como a LDB e as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Já a pesquisa empírica foi realizada por meio de questionários escritos, aplicados para todas as turmas do Curso e ainda por entrevistas orais realizadas com 5 alunos do 1º período e 5 alunos do 4º ano, conforme mencionado, selecionados a partir das respostas dos questionários aplicados anteriormente.

Durante a entrega dos questionários os alunos foram orientados para que respondessem as perguntas com suas próprias redações, fundamentando nos seus próprios saberes, ou seja, que não pesquisassem em textos teóricos para responderem. O objetivo era observar o conhecimento que eles, alunos, têm do assunto. Nesta atividade de coleta de dados, a parte mais complexa consistiu na fase de recolher os questionários distribuídos, foi de fato uma tarefa muito árdua, mas

felizmente após quase dois meses de tentativa e de idas às salas de aula, foi possível recolher 50 dos 96 questionários que foram entregues aos acadêmicos.

O questionário foi composto pelas seguintes perguntas: Qual era o seu conhecimento sobre Linguística antes de iniciar o Curso de Letras? O que você entende por Linguística? Qual a importância da disciplina Linguística no Curso de Letras? Qual é a importância dos conhecimentos linguísticos para o professor de línguas (língua materna e estrangeira)?

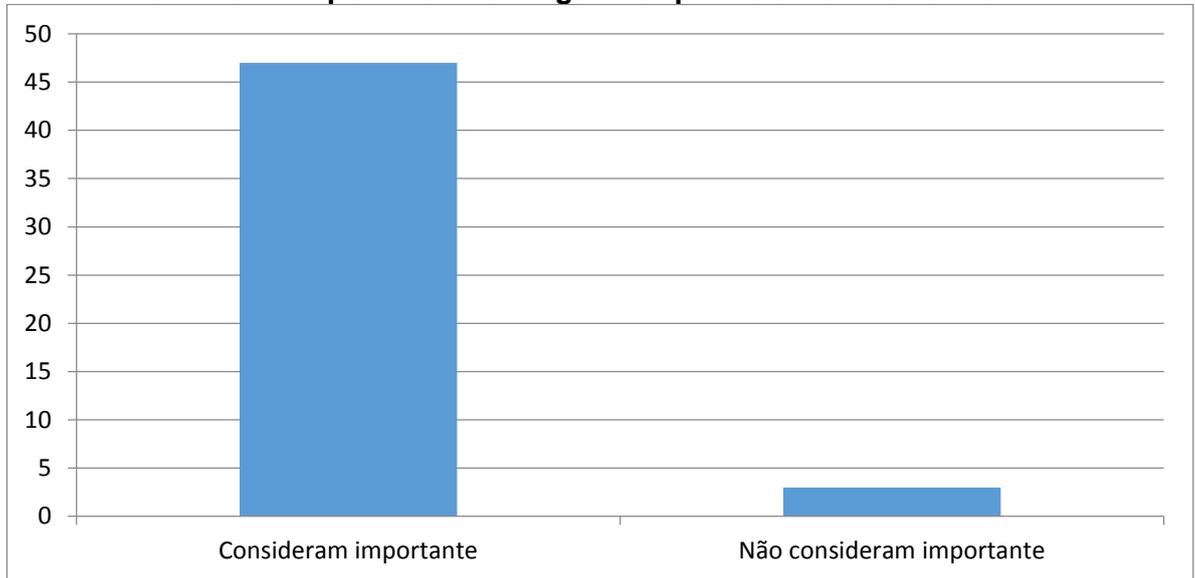
Já durante as entrevistas com os acadêmicos foram repetidas as mesmas perguntas do questionário, acrescentadas de outras: Qual a área que você mais gosta: Linguística ou Literatura? Cite pelo menos um autor dos estudos linguísticos. Já havia estudado os conteúdos de Linguística no Ensino Médio? As perguntas dessa fase da pesquisa foram gravadas para posterior análise e comparação das respostas.

ANÁLISE DOS DADOS

Quanto às respostas dadas às questões dos questionários, além de reconhecer dentro das respostas dos próprios alunos a importância da Linguística para o Curso de Letras do Campus CSEH, foi levado em consideração especialmente as respostas dos alunos do 1º período e do 4º ano de Letras, para avaliar se os alunos ampliaram a noção da importância da ciência da linguagem e da língua, durante os três anos que estiveram na Universidade.

Sobre as respostas do questionário que indagam sobre: “O que você entende por Linguística?”, pode ser observado no QUADRO 1, que 47 alunos consideraram a Linguística importante e 3 não consideraram.

No mesmo quadro, observa-se a importância que os alunos dão à disciplina dentro do Curso. Porém, é interessante notar que três alunos afirmaram não considerar a Linguística importante para ser aprendida no Curso de Letras, como pode ser observado no quadro abaixo.

QUADRO 1- Importância da Linguística para o Curso de Letras

FONTE: Elaboração própria.

O gráfico acima representa a importância que os alunos consideram ter ou não a disciplina Linguística no Curso de Letras. A maioria consideram muito importante o aprendizado da Linguística, especialmente no que diz respeito ao aprendizado com relação à variação linguística, a importância de se combater o preconceito relacionado à língua na modalidade falada, no que se refere às correções preconceituosas, fundamentadas somente na ideia do “certo” e “errado”, do que “pode” ou “não pode”, o “feio” e o “bonito” da norma padrão, discriminando o diferente, o coloquial, a norma falada em situações de informalidade.

Assim como afirma Cagliari (1991, p.82), “o ‘certo’ e o ‘errado’ são conceitos pouco honestos que a sociedade usa para marcar os indivíduos e classes sociais pelo modo de falar “essa atitude da sociedade revela seus preconceitos, pois marca as diferenças linguísticas, com marcas de prestígios e estigma”.

Alunos do 2º e 3º períodos e 3º ano ressaltaram a importância da Linguística no Curso, por ser ela a responsável por ampliar o conhecimento sobre a estrutura e o funcionamento da língua, da história e origem da linguagem, se tornar crítico da língua e conhecer seus fenômenos e por ser a disciplina central e exclusiva do curso, além de levar o aluno de letras a conhecer melhor seu material de trabalho, concordando entre eles com a afirmação de Roulet (*apud* POERCH, 1990, p.10):

Building the way

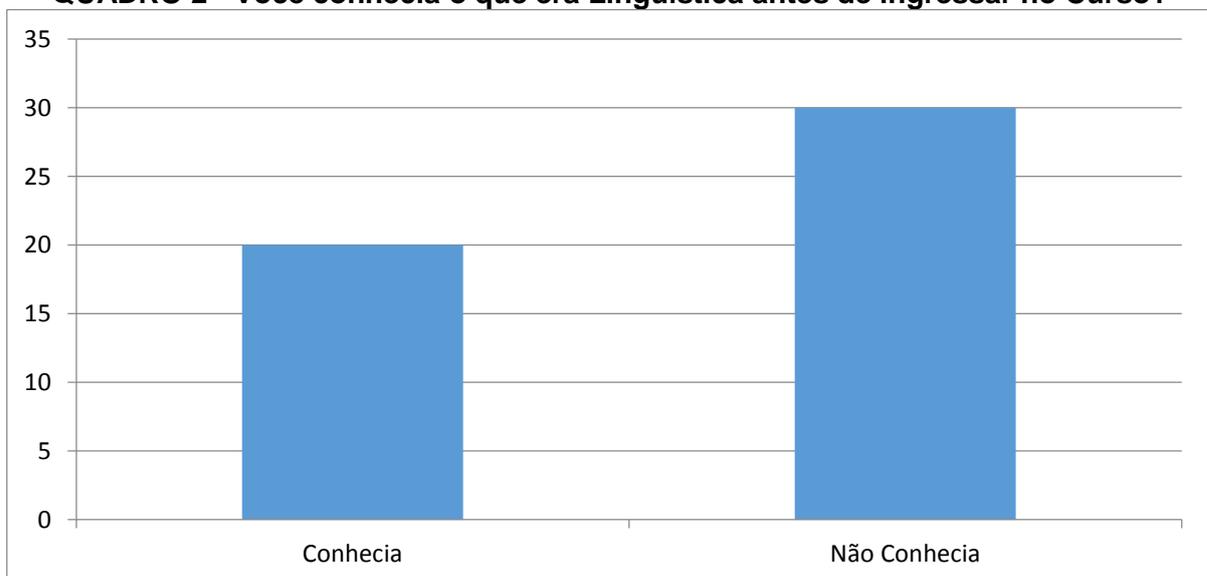
“como pode-se ensinar uma língua sem conhecer sua estrutura e o seu funcionamento, bem como os mecanismos que permitem sua aquisição”. Outros consideram a Linguística sem importância e justificam por preferirem a Literatura e por afirmarem que deve se ensinar Gramática Normativa em sala de aula ao se ensinar a língua materna.

185

Já os alunos do 1º período e 4º ano todos consideram os conhecimentos das áreas da Linguística como importantes. Os do 1º período ressaltam que é importante para se perder o preconceito, concertar erros gramaticais, aprofundar os estudos da língua, ser base do Curso, ser de extrema importância para língua materna e estrangeira, conhecer a história da língua e quebrar paradigmas. Os do 4º ano consideram importante também por se livrar do preconceito linguístico e conhecer a história da língua e seu contexto, e acrescentam ser importante também para analisar como a língua influencia o meio, tornar o professor crítico em relação a língua, auxiliar a interpretação e produção da linguagem, aprender a empregar a língua adequadamente na variedade padrão e um aluno opinou que a Linguística não deve ser mais importante que as outras disciplinas.

Já quando perguntados se conheciam ou não a Linguística antes de iniciarem o curso, o QUADRO 2 demonstra que 20 alunos afirmaram conhecer e 30 não conheciam, ou seja, a variação foi de apenas 10 alunos.

QUADRO 2 - Você conhecia o que era Linguística antes de ingressar no Curso?



FONTE: Elaboração própria

Quanto ao conhecimento que tinham antes de ingressar na graduação é possível observar no gráfico acima que, pouco mais da metade dos respondentes, não conheciam o que era Linguística nos anos anteriores a Universidade. Nos 3º períodos e no 3º anos apenas 5 pessoas afirmaram conhecer a Linguística anteriormente, uns por terem visto no Ensino Médio ou Fundamental, mas não com o nome de Linguística, outros tinham um conhecimento raso e apenas uma aluna conhecia pois como pretendia prestar o vestibular de Letras na UEG observou que havia essa disciplina no curso e pesquisou a respeito do nome linguística.

No 1º período 8 alunos sabiam o que era Linguística, pois conheciam o significado da palavra, ouviram em palestra, mas consideram o conhecimento muito raso, enquanto que no 4º ano 7 alunos sabiam o que era Linguística antes de entrar na Universidade, alguns não souberam afirmar ao certo se sabiam ou não, outros ouviram falar da disciplina no Ensino Médio ou cursinho na UEG, o PrEA (Projeto Educação Aberta).

Apesar de 3 anos e meios de diferença do ingresso dos alunos do 1º período com os do 4º ano é perceptível que ambos tinham um conhecimento semelhante sobre o que era linguística anteriormente, ou seja, apesar do tempo passado a maneira de lecionar talvez ainda seja a mesma em algumas escolas dos Ensinos Fundamental e Médio. De acordo com Santos (2002, p. 30-31):

[...] o eixo do ensino voltado para a memorização de regras e nomenclaturas da gramática de prestígio foi deslocado para um ensino cuja finalidade é o desenvolvimento da competência linguístico-textual, isto é, o desenvolvimento da capacidade de produzir e interpretar textos em contextos sócio históricos verdadeiramente constituídos.

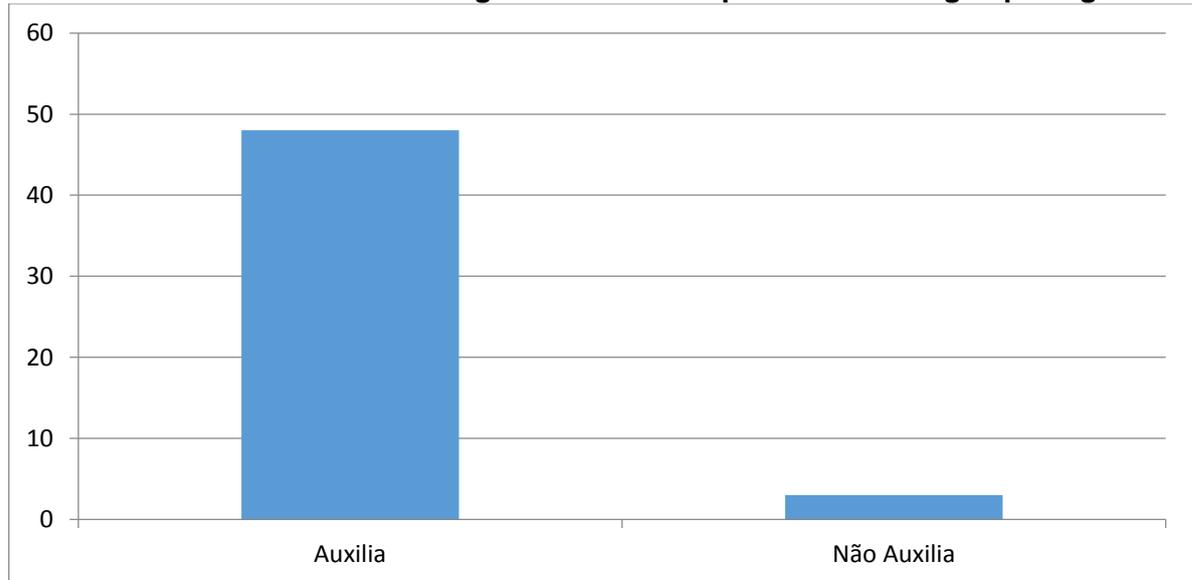
Mesmo assim como pode ser observado por meio dos questionários dos alunos que ingressaram no Curso no começo desse ano de 2016, apenas metade deles conheciam ou já tinham ouvido falar sobre Linguística, mesmo antes de entrarem na Universidade.

Já com relação ao questionamento que se refere à disciplina auxilia o professor de Língua Portuguesa, como pode ser observado no QUADRO 3, a maioria

Building the way

dos alunos afirmaram que a disciplina auxilia, porém torna-se preocupante, assim como citado no QUADRO 1, o fato de 3 futuros professores, possivelmente de Língua Portuguesa, acreditarem que a Linguística não auxilia o professor.

QUADRO 3- O Conhecimento linguístico auxilia o professor de língua portuguesa?



FONTE: Elaboração própria

O gráfico acima representa as respostas dadas para a quarta e última pergunta do questionário: “Qual a importância dos conhecimentos linguísticos para o professor de línguas (língua materna e estrangeira)?”. As respostas foram divididas entre as pessoas que acreditam que a Linguística auxilia o professor de línguas e os que não acreditam que a Linguística pode auxiliar o professor de línguas.

Nos anos iniciais, alunos do 1º e 3º períodos, todos escreveram que o conhecimento linguístico auxilia o professor de Língua Portuguesa, pois apontaram que o professor pode lidar melhor com a variedade da língua, ensinar sobre a riqueza da nossa língua, ajudar a romper preconceitos, a ampliar o conhecimento e a teoria sobre conteúdos linguísticos, ajuda a entender melhor a estrutura e funcionamento da língua.

Nos 2º e 3º períodos e no 3º ano há alunos que acreditam no auxílio da Linguística, pois, como afirmam, ajuda o professor a ensinar melhor, além de auxiliar a diminuir o preconceito linguístico, melhorar a qualidade de ensino e ajuda professor e alunos a conhecerem a estrutura da língua. Outros 2 alunos afirmaram que o

Building the way

conhecimento de linguística não auxilia o professor, pois apesar de abranger seus conhecimentos, os conteúdos de linguística quase não aparece em sala de ensino regular, dos níveis fundamental e médio.

Também na turma do último ano do curso há um aluno que não acredita que o conhecimento de linguística ampara o professor de língua portuguesa, pois escreve que “são apenas detalhes que não auxilia no uso da língua”. Porém a maioria acredita que o conhecimento linguístico ajuda sim, pois como afirmam, ajuda o professor a ensinar com prazer, a lecionar aulas melhores, a compreender os processos de mudança e variação linguística, a diminuir o preconceito linguístico em sala de aula, a ensinar melhor sobre a variação e o funcionamento da língua, a se tornar um professor reflexivo e compreender a estrutura da língua.

Como pôde ser observado nas respostas dos alunos, apenas 3 dos 50 que responderam o questionário não acreditam que o conhecimento da linguística ajuda o professor de línguas, os outros 47 colocaram respostas similares por acreditarem no amparo da linguística na formação do professor de línguas.

Outra resposta recorrente e que aparece em todas as turmas, se refere à melhor compreensão da estrutura da língua. Talvez por ser a língua o objeto da linguística, como afirma Saussure (1995) no livro *Curso de Linguística Geral*, a linguística tem por único e verdadeiro objeto a língua considerada em si mesma e por si mesma.

Nas entrevistas realizadas com os alunos do 1º período e do 4º ano as respostas dos questionários se mantiveram com o mesmo padrão de respostas, no final desse trabalho, que traz 3 exemplos de entrevistas de cada turma, iniciante e turma concluinte. Os alunos que foram convidados a responderem se sentiram impactados por terem que responder novamente praticamente as mesmas perguntas, só que agora na modalidade oral. Porém, foi possível perceber que alguns se sentiram mais à vontade na argumentação oral, inclusive falaram mais do que haviam escrito no questionário.

Ao questionário oral foram acrescentadas 3 outras perguntas que não estavam no questionário escrito, perguntas simples e pequenas que serviram apenas como complementação das demais: 1- Qual a área que você mais gosta: Linguística

Building the way

ou Literatura?; 2- Cite pelo menos 1 autor de Linguística; 3 - Já havia estudado Linguística no Ensino Médio?.

Quanto à escolha da matéria que mais gostam dos 10 entrevistados 4 optaram pelas disciplinas da área de Literatura. Quanto aos nomes dos autores linguistas que mais apareceram foram: “Saussure, Chomsky, Bagno, Fiorin”. Apenas um aluno do 4º ano citou o nome Vigotsky, que não é um nome da Linguística, pois ele é um pesquisador do desenvolvimento cognitivo e trabalha a abordagem sócio interacionista. Dos entrevistados nenhum tinha tido contato anterior com a Linguística, ou pelo menos não com esse termo.

Nas entrevistas, foram feitas, novamente, as perguntas do questionário, com o intuito de avaliar se as respostas se manteriam as mesmas. Portanto, elas serviram para reforçar o que já havia sido citado anteriormente, que apesar da diferença de idade e dos anos de estudos as respostas foram semelhantes entre si. Além disso, as respostas obtidas através das entrevistas colocaram os alunos do 1º período e do 4º ano, mais ou menos no mesmo nível, já que as respostas dos alunos concluintes se assemelharam, não tendo nenhum destaque especial que fosse possível considerar que tenha se dado em função de um maior aprofundamento teórico ou de maiores experiências dos alunos das turmas concluintes, no caso o 3º e 4º anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se faz necessário estudos mais aprofundados e minuciosos para confirmar e melhorar os resultados apresentados nesta pesquisa, algo que poderá ser feito em uma dissertação de mestrado, por exemplo. Além disso deve-se levar em conta o comprometimento dos alunos com a sua formação, o fato da mudança da Matriz Curricular de um período para o outro, ou seja, levar em conta a dedicação e o grau de comprometimento que cada turma tem com o curso. Pois se essa mesma pesquisa tivesse sido realizada com a turma do quarto ano, concluintes de 2015, talvez os resultados seriam diferentes, visto que a atual turma apresenta um nível de comprometimento com o curso inferior a turma de 2015, segundo alguns professores do curso.

Em consideração a matéria Linguística no curso de letras, através da pesquisa documental, cabe destacar que desde o início da criação do curso de letras, as matrizes contavam com alguma disciplina intitulada como Linguística, e com o passar dos anos foram aumentadas nas matrizes. Hoje, o Câmpus CSEH, apresenta matérias relacionadas a Linguística em todos os semestres.

Quanto aos recursos usados para obter os dados da pesquisa aqui registrada, nota-se que as semelhanças das respostas dos alunos das turmas iniciantes, 1º e 2º períodos e das turmas concluintes, 3º e 4º anos, apresentaram respostas muito parecidas entre si, algo diferente do que se esperava no início da pesquisa, pois como os alunos do 4º ano já passaram por 3 anos de estudos linguísticos, estes deveriam ter se sobressaído tanto nas respostas escritas dos questionários, quanto nas entrevistas orais, o que não ocorrera.

Foi surpreendente o fato de que, em nenhum momento, os alunos do 4º ano citaram alguma corrente da Linguística como, por exemplo, o Gerativismo, Funcionalismo, Estruturalismo, ou os mais novos ramos dos estudos linguísticos, como Análise do Discurso, a Semiótica, a Sociolinguística, ou algum grande nome de autores de uma dessas áreas de estudo da Linguística.

Espera-se que após a apresentação desses resultados o corpo docente procure diferentes maneiras de ensinar as matérias relacionadas à Linguística, visto que, em quase todos os questionários respondidos a maior crítica é em relação a transferir o conteúdo ensinado na Universidade para a prática em sala de aula. Assim, recomenda-se que os professores possam dinamizar mais e trabalhar os conteúdos levando em consideração sua aplicação nas matérias do ensino regular, auxiliando assim o futuro professor. Além disso, espera-se também que os alunos possam conhecer a trajetória da Linguística, entender e valorizar a importância dela para a formação dos professores de Língua Portuguesa.

Para melhor conclusão desse trabalho, torna-se necessário apresentar a pesquisa aos interessados, tais como professores e alunos do Curso, pois assim podem repensar sobre a importância da matéria e como ela é ensinada no curso de Letras do Câmpus CSEH.

REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Luís Carlos. *Alfabetização e linguística*. São Paulo: Scipione, 1991.

FARACO, Carlos Alberto. *Estudos pré-Saussurianos*. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Christina. *Introdução a linguística: fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Cortez, 2011.

FARACO, Carlos Alberto; CASTRO, Gilberto de. *Por uma teoria linguística que fundamente o ensino de língua materna*. Disponível em: <
http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_15/faraco_castro.pdf> Acesso em: 30 de jun. de 2016.

FIORIN, José Luiz. *A criação dos cursos de letras no Brasil e as primeiras orientações da pesquisa linguística universitária*. In: *Revista Línguas e Letras*. Cascavel: UNIOESTE. V. 7 n. 12. p.11-25, 2006.

ILARI, Rodolfo. *A linguística e o ensino da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

OLIVEIRA, Mariângela Rios; WILSON, Victoria. *Linguística e ensino*. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo. *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2008.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2003.

SANTOS, Carmi Ferraz. *O ensino da leitura e a formação em serviço do professor*. *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 05, jan/jun, 2002. Disponível em: <
<http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php> > Acesso em: 20 de jun. de 2016.

SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de Linguística Geral*. Trad. De Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1995.

SILVA, José Pereira. *A filologia como disciplina da grade curricular do MEC*. In: II Jornada Nacional de Filologia, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, *História*. Disponível em: <
http://www.ueg.br/conteudo/633_historia_> Acesso em: 31 de out. de 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, *Letras Português/Inglês*. Disponível em: <
http://www.ueg.br/conteudo/1604_cursos_> Acesso em: 31 de out. de 2015.